

## **PIB da Bahia Registra Crescimento de 4,8% em 2005 Acumulando 16,9% nos Últimos Três Anos**

A economia baiana voltou a apresentar uma expansão no nível de sua atividade interna em 2005. Depois de apresentar um auspicioso desempenho macroeconômico em 2004, quando o PIB expandiu-se em termos reais 9,2%, novamente a economia baiana registra uma taxa positiva de 4,8% no referido indicador. O resultado está diretamente relacionado ao bom desempenho registrado em praticamente todos os setores da atividade econômica, com especial referência à agricultura e indústria de transformação, que nesse mesmo período expandiram 15,9% e 4,8%, respectivamente, em relação ao período imediatamente anterior.

Com relação à indústria de transformação deve-se mencionar o elevado volume de investimentos realizados pela política de atração de investimentos industriais em 2005. Em destaque, sobretudo, o segmento de celulose que se expandiu aproximadamente 21%. O resultado global só não foi melhor em virtude do baixo desempenho observado em um dos principais gêneros da indústria baiana de transformação: a química. Influenciado por uma conjuntura internacional desfavorável, bem como por processos de parada para manutenção em uma das principais plantas do pólo petroquímico de Camaçari, o segmento apresentou uma relativa estabilidade em relação ao patamar de produção do ano 2004, apresentando uma leve retração de 0,3% no indicador de produção física. Outro setor que apresentou um resultado acima da média foi o de veículos automotores, com expansão de aproximadamente 31%, sobretudo alcançada pela entrada em operação do terceiro turno, ainda em fins de 2004, na montadora de veículos do estado e na atração de mais cinco sistemistas ao parque automotivo da Bahia.

Com relação à agricultura, o desempenho de 15,9% esteve, sobretudo, atrelado à expansão da fronteira agrícola do estado em direção da região Oeste. Destacaram-se na comparação 2005/2004 as produções de algodão herbáceo, cujo resultado 16,8% maior que o registrado em 2004 já o coloca como segunda lavoura mais importante do estado em termos do valor bruto de produção. Apresentaram resultados bastante satisfatórios também as lavouras de feijão (39,6%) e cana-de-açúcar (13,1%) em função das chuvas bem distribuídas nas principais regiões produtoras. A soja, que enfrentou problemas semelhantes aos do resto do país, com a descapitalização dos produtores, e dada essa conjuntura, apresentou um incremento de apenas 4% em relação à safra realizada em 2004. A produção de grãos foi superior a 5,6 milhões de toneladas, estabelecendo recorde na safra baiana.

Outros segmentos da economia baiana registram taxas positivas, a exemplo do comércio, que há dois anos consecutivos registra incremento no volume de vendas. O resultado de 3,5% em relação a 2004 foi corroborado pelo aumento na massa salarial e no nível de empregos, principalmente os formais, que segundo os dados do Ministério do Trabalho atingiram 63.952 postos criados 2005, o que significa um nível 6,3% maior que o registrado em 2004. Praticamente todos os setores do varejo baiano apresentaram expansão nas vendas, com destaque para os segmentos de móveis e eletrodomésticos, - setores fortemente relacionados à oferta de crédito -, que há 25 meses apresentam expansão ininterruptas no volume de vendas (em 2005, a taxa de crescimento do segmento chegou a 40% em relação a 2004).

O desempenho do comércio exterior também mereceu destaque nessa análise. Com exportações que somaram US\$ 5,9 bilhões, o estado bateu um novo recorde em 2005, com expansão de 47,4% em relação ao ano anterior, acima do

crescimento nacional que se situou em 22,6%. Segundo os dados do órgão responsável pelas estatísticas do comércio exterior baiano, Promo-Bahia, o saldo da balança comercial baiana ultrapassou a casa dos US\$ 2,6 bilhões em 2005.

Ressalta-se que a despeito da valorização cambial (que inibe novos investimentos produtivos) uma série de outros fatores contribuiu para esse resultado nas vendas externas do estado, dos quais se destacam os preços das commodities (agrícolas e minerais), como também o forte incremento na demanda externa por produtos baianos, principalmente para a Argentina, México (dois dos maiores importadores dos veículos produzidos em Camaçari), Estados Unidos e China.

Como reflexo imediato dessa situação expandiram-se os segmentos derivados de petróleo (150%), metalúrgicos (50,3%), produtos químicos e petroquímicos (21,8%) e o ramo automotivo (36,1%). Cabe destacar que o desempenho das exportações de derivados de petróleo nesse período fez o segmento passar a ocupar o primeiro lugar no ranking de exportações baianas, deslocando o ramo automotivo para o terceiro.

**Exportações Baianas Principais Segmentos - 2004/2005**

| SEGMENTOS                      | VALORES (U\$S Milhões FOB) |             | Variação (%) | Participação (%) |
|--------------------------------|----------------------------|-------------|--------------|------------------|
|                                | 2004                       | 2005        |              |                  |
| DERIVADOS DE PETRÓLEO          | 549.770                    | 1.375.657   | 150,2        | 23,0             |
| QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS       | 946.491                    | 1.152.388   | 21,8         | 19,2             |
| AUTOMOTIVO                     | 640.719                    | 872.186     | 36,1         | 14,6             |
| METALÚRGICOS                   | 384.872                    | 578.294     | 50,3         | 9,7              |
| PAPEL E CELULOSE               | 277.775                    | 434.363     | 56,4         | 7,3              |
| SOJA E DERIVADOS               | 335.547                    | 377.174     | 12,4         | 6,3              |
| CACAU E DERIVADOS              | 194.045                    | 224.401     | 15,6         | 3,7              |
| MINERAIS                       | 103.588                    | 154.801     | 49,4         | 2,6              |
| FRUTAS E SUAS PREPARAÇÕES      | 74.884                     | 103.581     | 38,3         | 1,7              |
| ALGODÃO E SEUS SUBPRODUTOS     | 60.299                     | 96.112      | 59,4         | 1,6              |
| CAFÉ E ESPECIARIAS             | 68.065                     | 89.054      | 30,8         | 1,5              |
| COURO E PELES                  | 72.406                     | 71.597      | -1,1         | 1,2              |
| MÓVEIS E SEMELHANTES           | 45.327                     | 68.236      | 50,5         | 1,1              |
| SISAL E DERIVADOS              | 62.548                     | 63.552      | 1,6          | 1,1              |
| CALÇADOS E SUAS PARTES         | 50.816                     | 56.032      | 10,3         | 0,9              |
| BORRACHA E SUAS OBRAS          | 13.680                     | 46.797      | 242,1        | 0,8              |
| MÁQS., APARS. E MAT. ELÉTRICOS | 32.012                     | 38.826      | 21,3         | 0,6              |
| FUMO E DERIVADOS               | 16.699                     | 18.613      | 11,5         | 0,3              |
| PESCA E AQUICULTURA            | 27.539                     | 18.118      | -34,2        | 0,3              |
| DEMAIS SEGMENTOS               | 105.834                    | 147.962     | 39,8         | 2,5              |
| TOTAL                          | 4.062.916,0                | 5.987.744,0 | 47,4         | 100,0            |

FONTE: MDIC/SECEX, DADOS COLETADOS EM 11/01/2006

ELABORAÇÃO: PROMO - CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA

Só para finalizar, cumpre destacar o desempenho de setores que guardam correlação direta com o aumento do nível da atividade interna, a construção e o setor de transportes. O resultado da construção foi bastante modesto em 2005, com expansão de apenas 2,9%, portanto abaixo do desempenho do PIB baiano. Já o segmento de transportes apresentou um desempenho de aproximadamente 3,5% em relação a 2004, resultado este que foi alcançado, sobretudo pelo desempenho dos modais aéreo (com expansão superior a 11%, fortemente atrelada ao incremento turístico no estado) e hidroviário, cuja expansão de 6,8% pode ser atribuída ao aumento do comércio exterior baiano.

**\*Elaboração e Análise dos dados foi realizada pela equipe de Contas Regionais da SEI**

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br). Acesso em 05 mar. de 2006.

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DA BAHIA - PROMO. *Desempenho do comércio exterior*. Disponível em: <http://www.promobahia.com.br>. Acesso em: 12 mai. de 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 16 out. 2006.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 22 mai. 2006.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Mensal do Comércio. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 mai. 2006.